



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

5 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

5.1 Aspectos culturais e históricos do processo de ocupação de Patamares

O município de Salvador, atualmente, ocupa o posto de quarta cidade mais populosa do Brasil, com mais de 2.9 milhões de habitantes. Seu processo de ocupação se deu, principalmente pela industrialização que ocorreu a partir da década de 1950 com a exploração de petróleo no Recôncavo baiano, desencadeando um aumento significativo do crescimento econômico e urbano. De 1970 a 1980, o Governo Federal envidou esforços para suprir a matriz industrial brasileira com a produção de insumos básicos e bens intermediários, levando à implantação do Polo Petroquímico de Camaçari e do Complexo do Cobre (Carvalho et al, 2004).

Devido à rápida expansão urbana e modernização econômica, as pessoas foram ocupando os espaços da cidade para estarem mais próximas de seus locais de trabalho. Entretanto, observa-se a ausência de um planejamento urbano que considerasse os elementos naturais e o aumento demográfico, fazendo com que houvesse uma considerável redução da vegetação dentro de Salvador.

Entre as décadas de 1960 e 1970, os gestores públicos implantaram projetos de expansão urbana através da construção de novas vias e de conjuntos habitacionais, enquanto, ao mesmo tempo, a população de menor renda ocupava as áreas não valorizadas pelo capital imobiliário. Esse processo causou grande impacto nas áreas verdes, uma vez que elas tiveram de ceder espaço às ruas e às edificações (Copque et al, 2011).

A expansão urbana em direção a Avenida Luiz Viana Filho, mais conhecida como Avenida Paralela, se consolidou nos anos 1970 com a construção do Centro Administrativo da Bahia (CAB), o estabelecimento da região do Iguatemi como centro comercial e a expansão do Pólo Petroquímico de Camaçari. Desde então, diversos condomínios residenciais foram implantados e novas vias foram construídas para dar suporte a estas novas ocupações, mudando a configuração urbana desta região outrora rural.

Apoio:



MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DA BAHIA



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Acompanhando o crescimento da cidade na direção norte, foi que os arquitetos Burle Marx e Maria Elis Costa planejaram um bairro residencial integrado com a natureza, com áreas verdes coexistindo com edificações em uma área correspondente às fazendas Jaguaripe e Biribeira, onde hoje está localizado o bairro de Patamares (Santos et al, 2010).

Moradores mais antigos dizem que o nome do bairro está relacionado à existência de colinas que, com alturas variadas, permitem a configuração de vários relevos, ou seja, vários patamares (Santos *et al*, 2010).

No memorial descritivo do projeto Patamares, elaborado pelos arquitetos e urbanistas citados anteriormente, os mesmos relatam que:

Surpreende, à primeira vista, que área contínua desse porte, possa ter permanecido assim, inteira e natural, por tão longo tempo, tão próxima se encontra das áreas densamente povoadas de Salvador; pois seu destino passado que não chegou a concretizar-se teria sido o parcelamento em chácaras de beira da cidade, quando não pura e simplesmente invadida (Costa e Sobral, 1971).

No ano de 2001 ocorreu a implantação do Loteamento Alphaville Salvador, se caracterizando como o primeiro empreendimento para a população de alta renda, que teria os benefícios das amenidades proporcionadas pelas reservas de Mata Atlântica. O efeito polarizador de Alphaville logo se refletiu no território de entorno da Avenida Paralela ao atrair empreendimentos residenciais, comerciais e de serviços com o mesmo padrão de alta renda como o Condomínio Le Park, o Salvador *Ville* Condomínio Clube, o *Wall Street Manhattan Square*, o Shopping Paralela (Araujo, 2014).

Mais recentemente, nos idos de 2015, foi iniciada a ocupação do Greenville, um condomínio predominantemente de construções verticais, exclusivamente constituído por prédios com apartamentos de três ou quatro quartos. A instalação destes novos empreendimentos de grande porte ocasionou maior ocupação do bairro.

Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Patamares possui perfil residencial, com a presença de condomínios residenciais, escolas, universidades particulares, shopping center, hotéis, supermercados e pequeno comércio local. Não há registro de atividades agrícolas e industriais.

5.2 Socioeconomia – análise municipal e local

De acordo com dados do censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Salvador é a quarta capital mais populosa do Brasil. Possui população de 2.953.986 habitantes, sendo 53,3% do sexo feminino e 46,6% do sexo masculino. A densidade demográfica é de 3.859,44 hab/km².

O grau de instrução predominante da população é ensino médio completo e superior incompleto. O rendimento médio por faixa salarial é de até 5 salários mínimos.

Mais de 95% da população vive em domicílios com água encanada, energia elétrica e com coleta de lixo. O índice de desenvolvimento humano do município é de 0,759 considerado alto.

Em paralelo, de acordo com dados elaborados pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Bahia, 2016), o bairro de Patamares possui uma população residente de 6.156 habitantes, sendo 53,2% do sexo feminino e 46,7% do sexo masculino. A densidade demográfica é de 13,3% habitantes por hectare.

Do total, 51,8% dos residentes se autodeclararam brancos, 38% parda e 8,9% pretos. A faixa etária predominante é de 20 a 49 anos (53,3%). O grau de instrução das pessoas responsáveis pelo domicílio é de 11 a 14 anos de estudo (47,8%). O rendimento médio por faixa salarial tem predominância de 10 a 20 salários mínimos (25,1%).

Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Os domicílios particulares permanentes é a categoria de domicílios predominante, não existindo domicílios particulares improvisados ou subnormais². Do total de domicílios, 99,3% possuem abastecimento de água, 81,9% possuem esgotamento sanitário e 99,7% há coleta de lixo.

Patamares possui 45,3% de cobertura vegetal. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,952 considerado muito alto.

5.3 Pesquisa socioeconômica com moradores do entorno do Vale Encantado - Coleta de dados e apresentação de resultados

A fim de verificar as características socioeconômicas dos moradores do entorno do Vale Encantado e traçar o perfil dos moradores da área, realizou-se a coleta de dados nos condomínios vizinhos por meio de questionário online. Foram obtidas 167 respostas.

5.3.1 Perfil dos respondentes

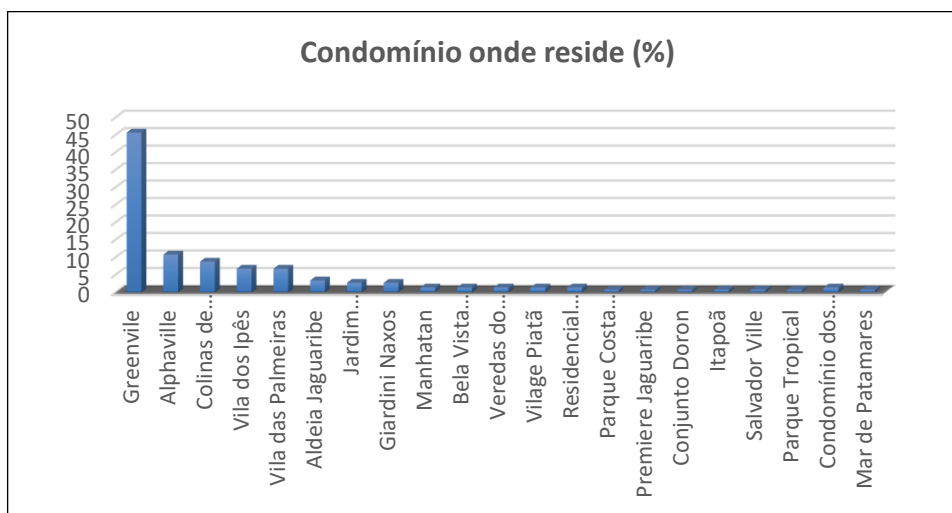
Do total dos questionários respondidos, 46% das pessoas residem no Condomínio Greenville, 11% em Alphaville, 9% nas Colinas de Patamares (Gráfico 17).

²Conjunto constituído por no mínimo 51 unidades habitacionais (barracos, casas etc.), ocupando – ou tendo ocupado – até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular); dispostas, em geral, de forma desordenada e densa; e carentes, em sua maioria, de serviços públicos e essenciais.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

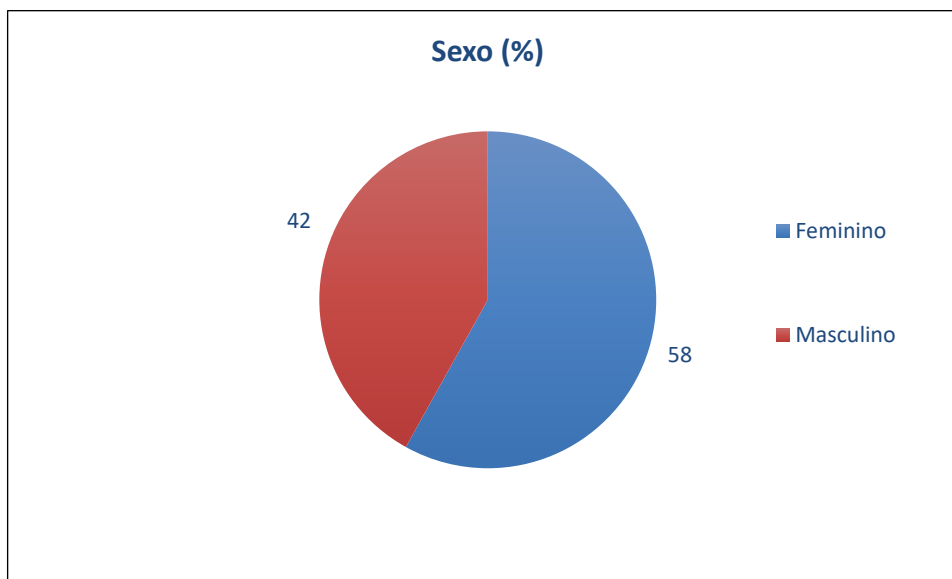
Gráfico 17 – Distribuição amostral por condomínio.



Fonte: Autoria própria.

O sexo predominante dos respondentes é 58% feminino, seguido de 42% sexo masculino (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Sexo dos respondentes.



Fonte: Autoria própria.

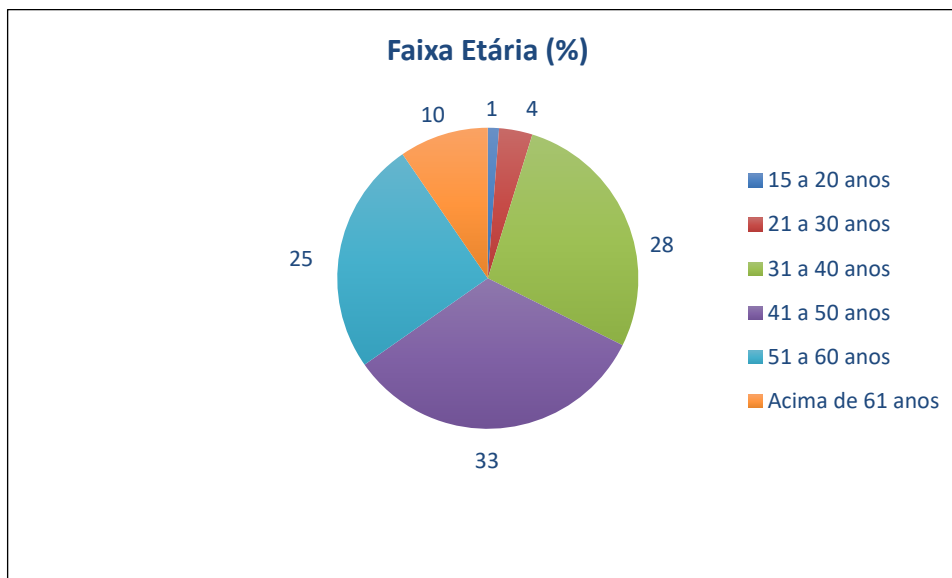
A faixa etária com maior ocorrência entre os respondentes foi de 41 a 50 anos (33%), seguido de 31 a 48 anos (28%) e 51 a 60 anos (25%) (Gráfico 19).

Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

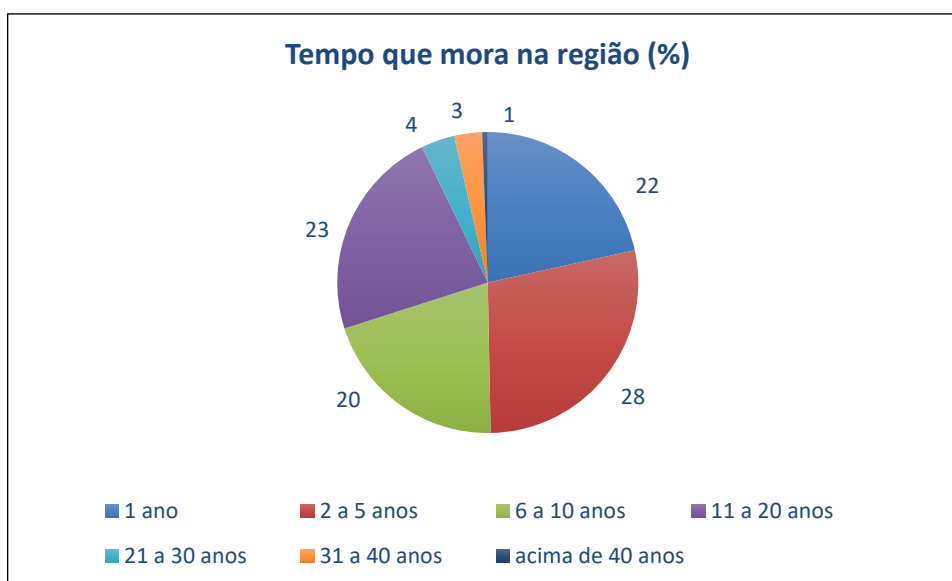
Gráfico 19 – Faixa etária dos respondentes.



Fonte: Autoria própria.

Ao questionar há quanto tempo mora na região obteve-se como resposta que 28% mora de 2 a 5 anos, 23% de 11 a 20 anos, 22% há 1 ano e 20% de 6 a 10 anos. Apresentando uma variação nas respostas (Gráfico 20).

Gráfico 20 – Tempo de residência dos respondentes.



Fonte: Autoria própria.

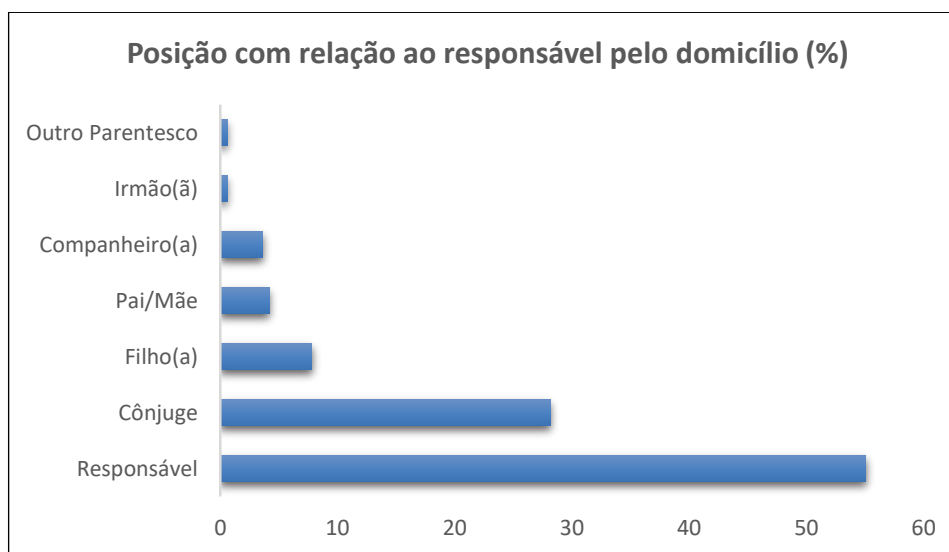
Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

A relação do respondente com o responsável pelo domicílio, teve maior quantidade de respostas do próprio responsável pelo domicílio (55%), em seguida, 28% possui a relação de cônjuge e 8% são filhos(as) (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Posição em relação ao responsável pelo domicílio.



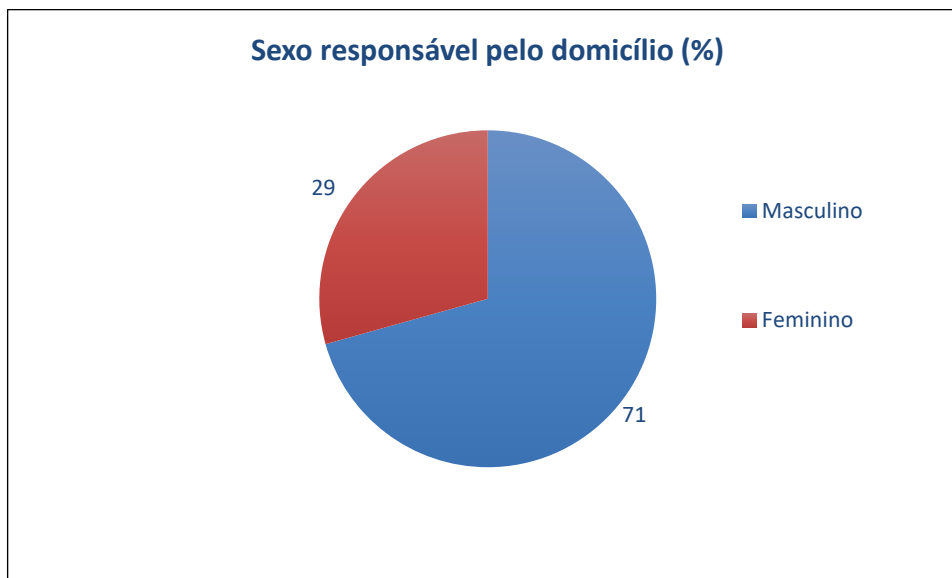
Fonte: Autoria própria.

O percentual que representa o sexo da pessoa responsável pelo domicílio é de 71% masculino e 29% feminino (Gráfico 22).

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

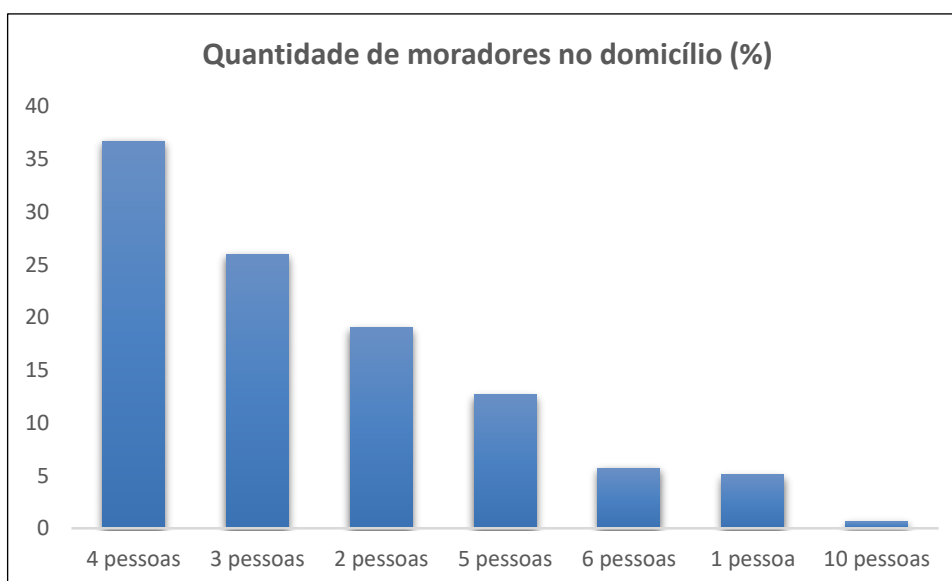
Gráfico 22 – Sexo do responsável pelo domicílio.



Fonte: Autoria própria.

A maior frequência de moradores no domicílio apresentada foi de 4 pessoas (37%), seguido de 3 pessoas (26%) e 2 pessoas (19%). Domicílios com 10 pessoas apresentaram a menor ocorrência com 1% (Gráfico 23).

Gráfico 23 – Quantidade de moradores no domicílio.



Fonte: Autoria própria.

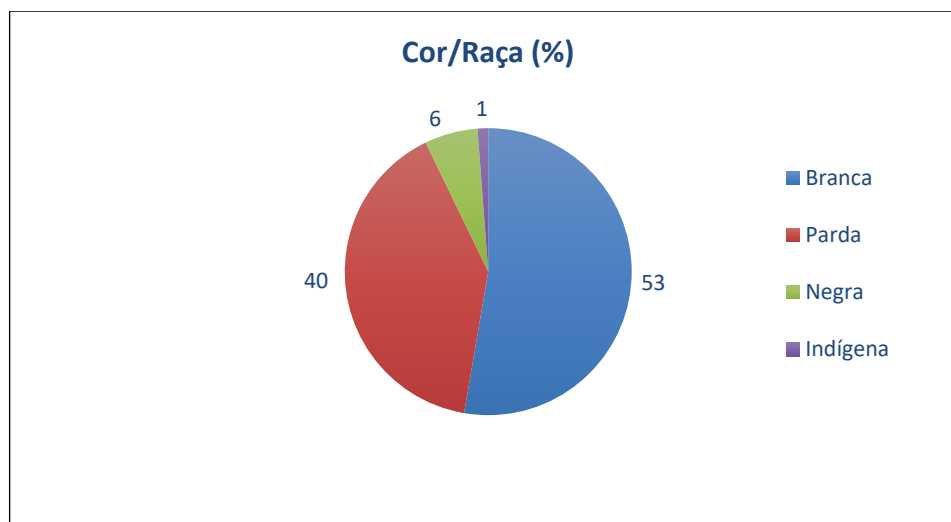
Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Do total de respondentes, 53% se autodeclarou branco, 40% pardo, 6% negro e 1% indígena (Gráfico 24).

Gráfico 24 –Cor/ raça dos respondentes.



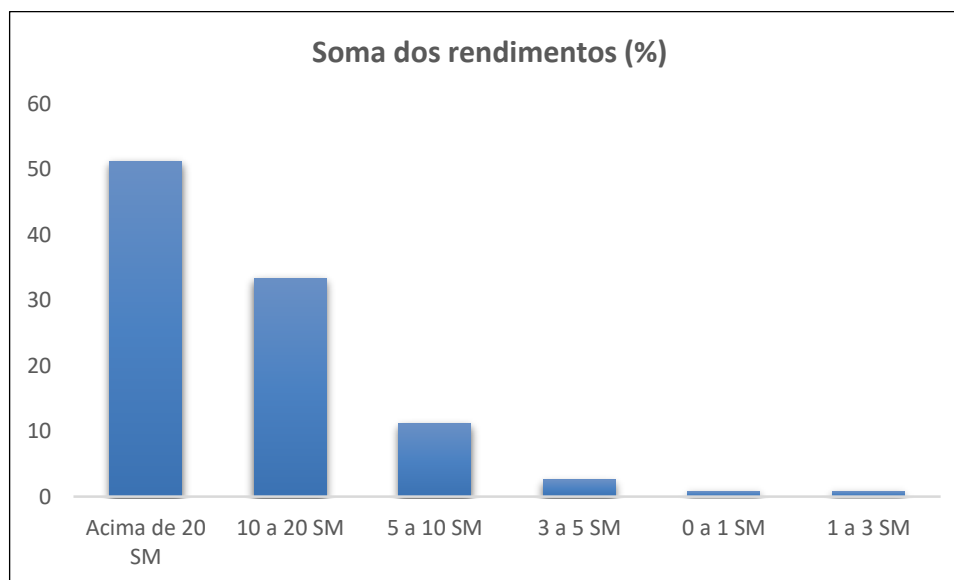
Fonte: Autoria própria.

O maior percentual de rendimento por núcleo domiciliar apresenta maior concentração na faixa acima de 20 salários (51%), em seguida, de 10 a 20 salários mínimos (33%) e de 5 a 10 salários mínimos (11%) (Gráfico 25).

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

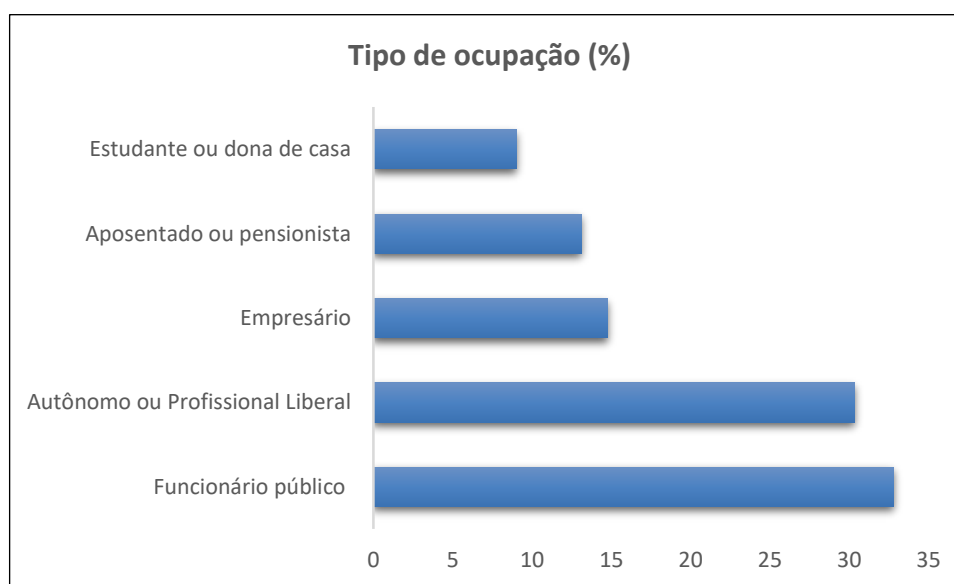
Gráfico 25 – Soma dos rendimentos domiciliares.



Fonte: Autoria própria.

O tipo de ocupação predominante é de funcionários públicos (33%), seguido de autônomo ou profissional liberal (30%) e empresário (15%) (Gráfico 26).

Gráfico 26 – Tipo de ocupação dos respondentes.



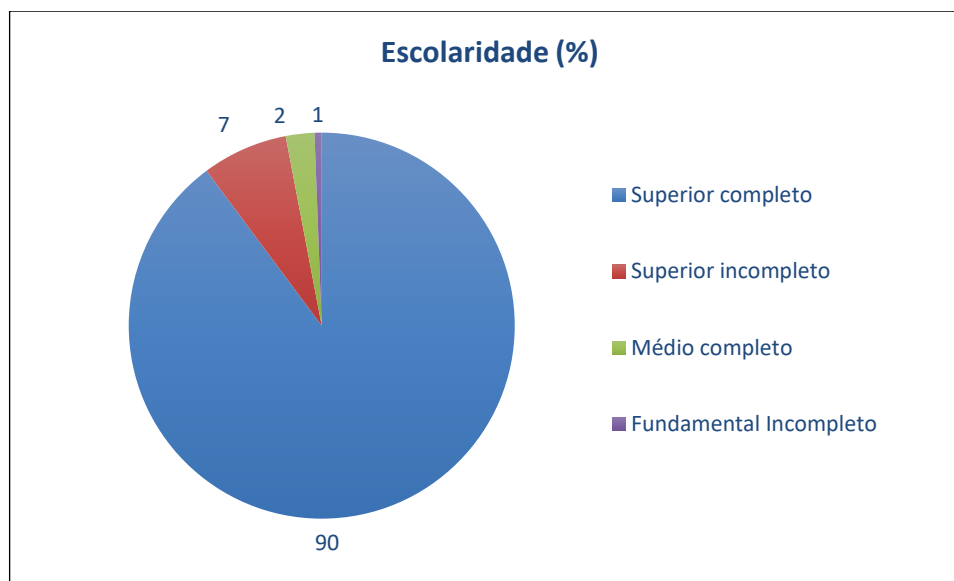
Fonte: Autoria própria.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

O grau de escolaridade dos respondentes é Ensino Superior Completo (90%). Apenas 1% apresentou Ensino Fundamental Incompleto (Gráfico 27).

Gráfico 27 – Escolaridade dos respondentes.



Fonte: Autoria própria.

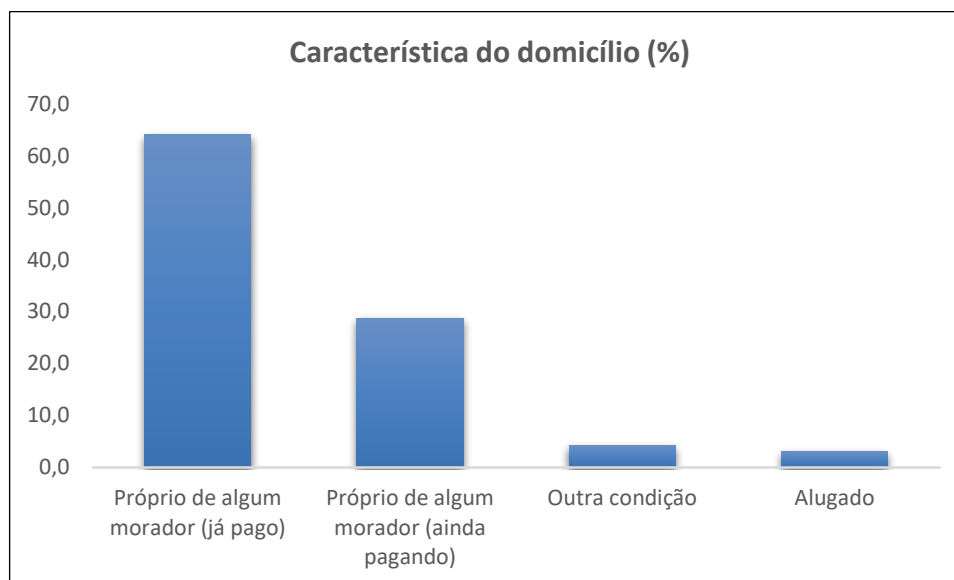
5.3.2 Caracterização do domicílio

A característica do domicílio é 64% próprio de algum morador do domicílio, já pago. 29% é próprio de algum morador do domicílio, ainda pagando (Gráfico 28).

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

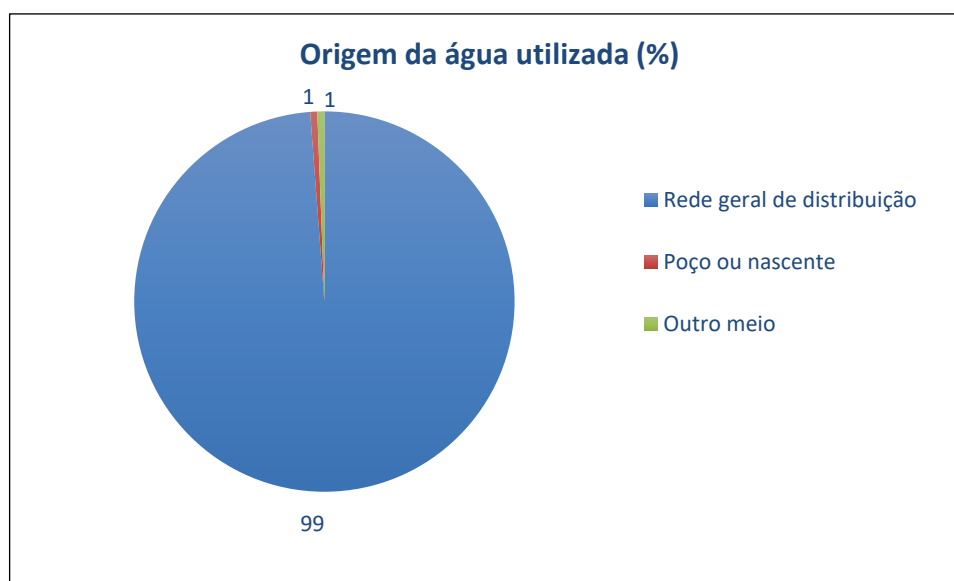
Gráfico 28 – Característica do domicílio.



Fonte: Autoria própria.

O percentual com maior predominância para a origem da água utilizada no domicílio é 99%. Apenas 1% é proveniente de poço ou nascente ou utiliza outro meio (Gráfico 29).

Gráfico 29 – Origem da água utilizada nos domicílios.



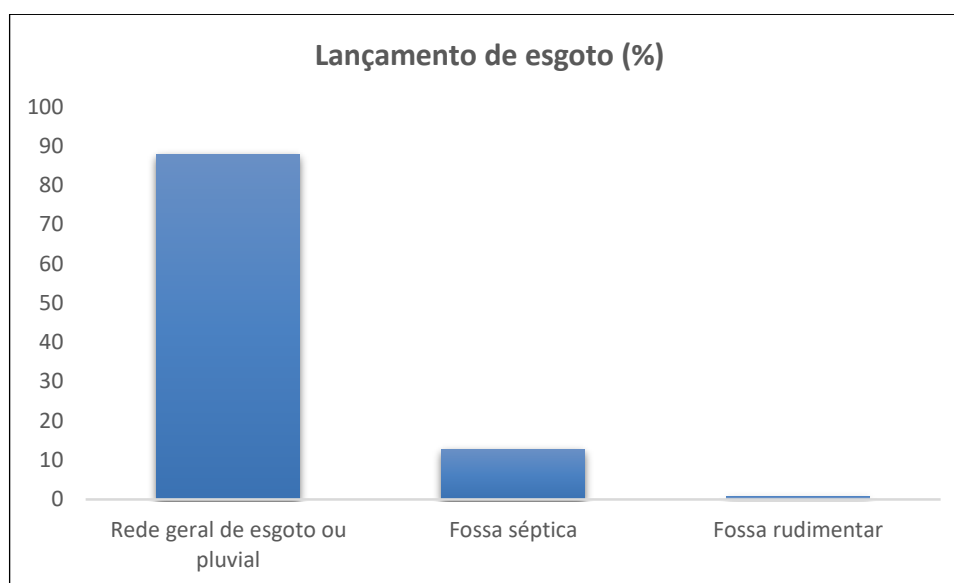
Fonte: Autoria própria.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Do total, 88% do esgoto doméstico o lançamento é feito na rede geral de esgoto ou pluvial. Enquanto 13% é lançado em fossa séptica e 1% em fossa rudimentar (Gráfico 30).

Gráfico 30 – Destinamento do esgoto domiciliar.



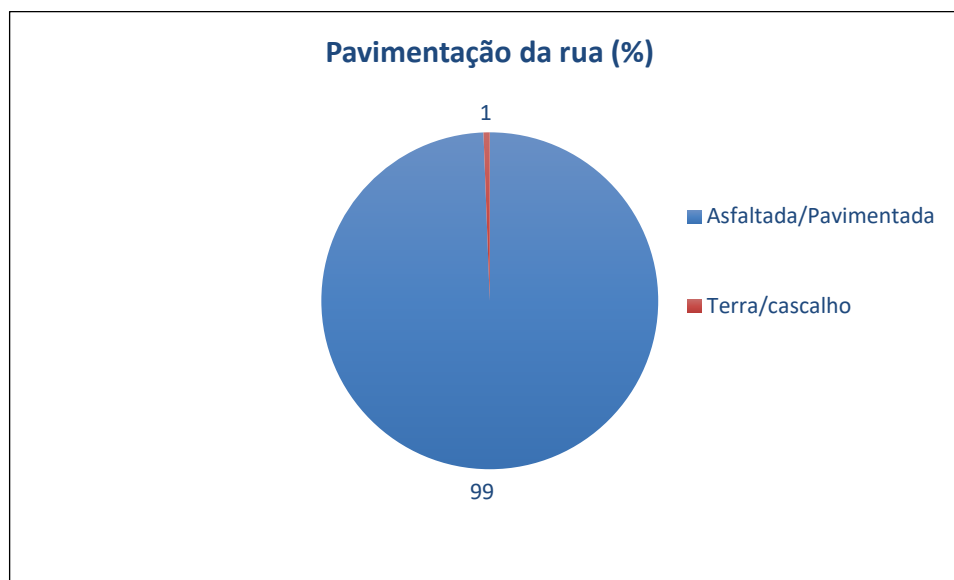
Fonte: Autoria própria.

A pavimentação da rua onde está localizado o domicílio corresponde a 99% asfaltada/pavimentada e 1% em terra/cascalho (Gráfico 31).

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Gráfico 31 – Pavimentação de ruas.



Fonte: Autoria própria.

Os serviços urbanos básicos como limpeza, transporte e iluminação foram considerados parcialmente atendidos para 42% dos respondentes. 37% considerou que não ocorre o atendimento e 21% considerou que ocorre o atendimento deste tipo de serviço (Gráfico 32).

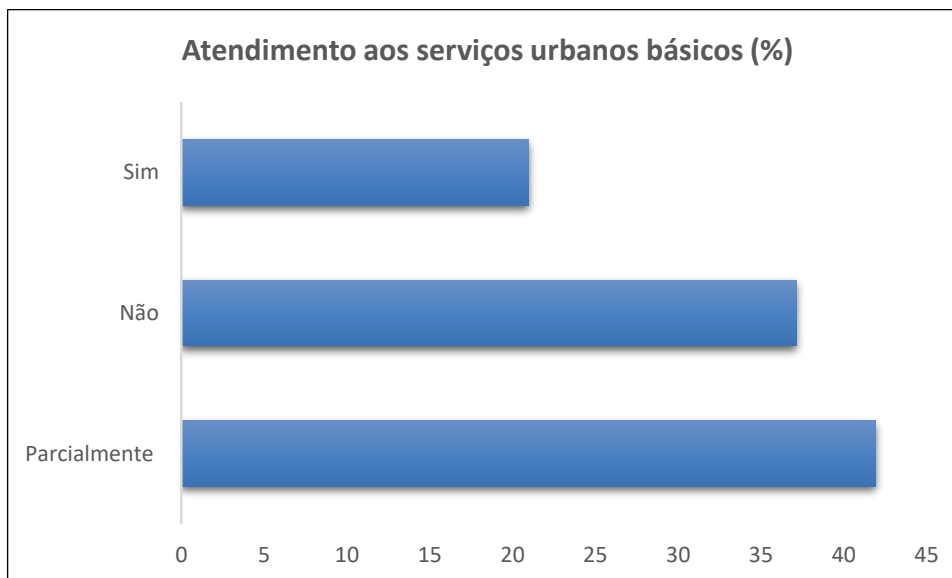
Ao questionar o que motivou a resposta, obtiveram-se as seguintes respostas com tendência negativa por onde de ocorrência: iluminação precária, transporte público deficitário, ausência ou pouca fiscalização ambiental, pavimentação, falta de segurança, limpeza ineficaz.

As pessoas que avaliaram positivamente o fornecimento dos serviços urbanos básicos apontaram os itens por ordem de ocorrência: proximidade ao metrô, implantação de novas vias, área bem planejada, bom funcionamento dos serviços.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

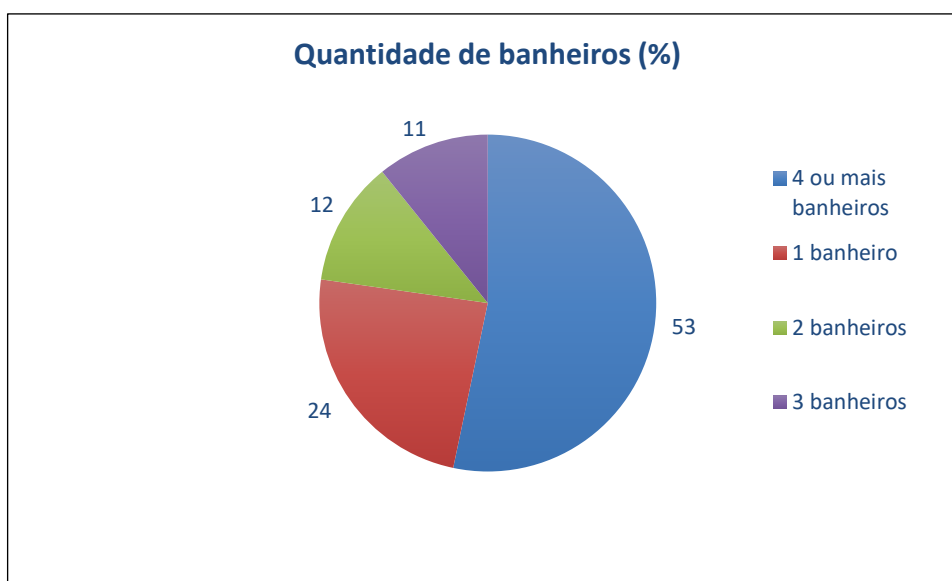
Gráfico 32 – Atendimento aos serviços urbanos básicos.



Fonte: Autoria própria.

Ao questionar a quantidade de banheiros no domicílio, obteve-se com maior frequência a presença de 4 banheiros (53%), seguido de 1 banheiro (24%), 2 banheiros (12%) e 3 banheiros (11%) (Gráfico 33).

Gráfico 33 – Quantidades de banheiros por domicílio.



Fonte: Autoria própria.

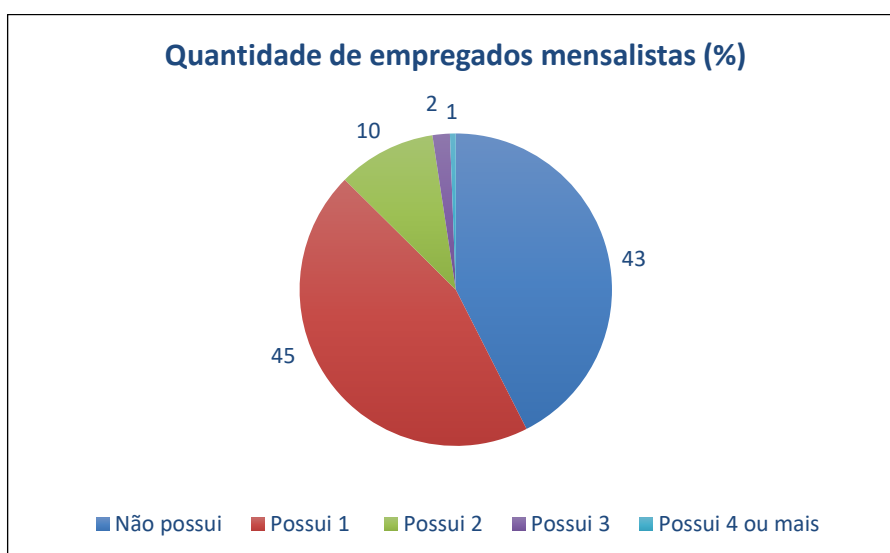
Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

5.3.3 Caracterização de bens e serviços no domicílio

A quantidade de empregados mensalistas no domicílio apresentou 1 como maior ocorrência (45%). Em seguida, 43% afirmaram não possuir empregados mensalistas e 10% possui 2 (Gráfico 34).

Gráfico 34 – Quantidade de empregados mensalistas por domicílio.



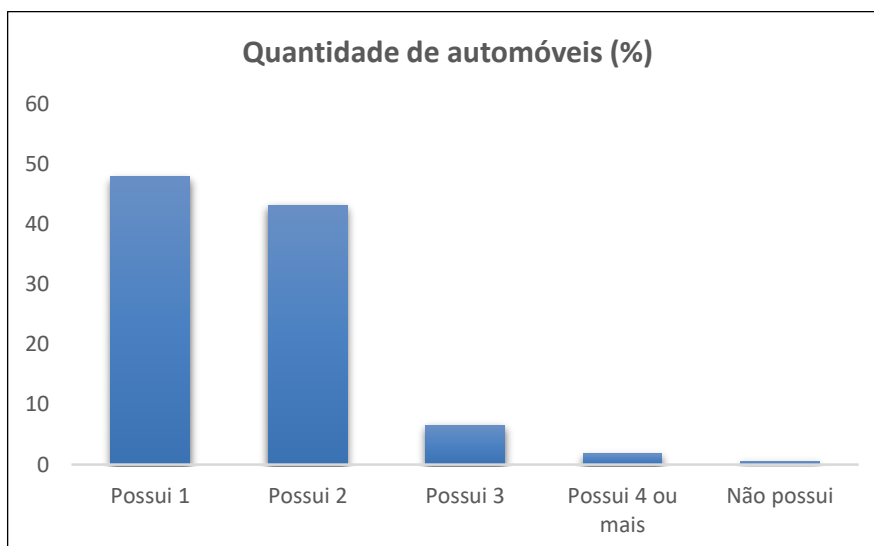
Fonte: Autoria própria.

A quantidade de automóveis de uso particular apresentou mais respostas em apenas 1 automóvel (48%), seguido por 2 automóveis (43%), 3 automóveis (7%), 4 ou mais (2%) e não possui (1%) (Gráfico 35).

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

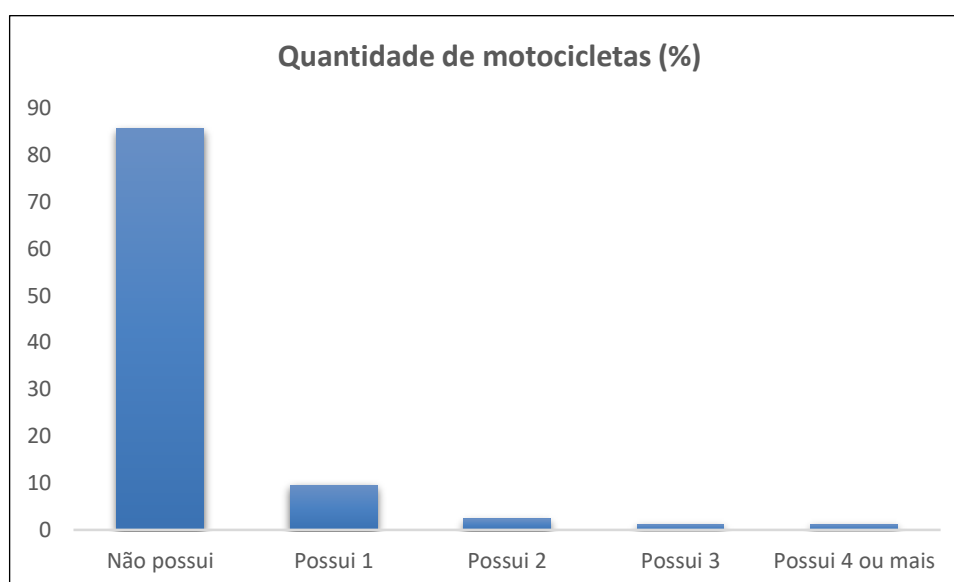
Gráfico 35 – Quantidade de automóveis.



Fonte: Autoria própria.

A maior parte dos respondentes (86%) declarou não possuir motocicleta para uso particular. Apenas 10% do total possui 1 motocicleta e 2% possui 2 (Gráfico 36).

Gráfico 36 – Quantidade de motocicletas.



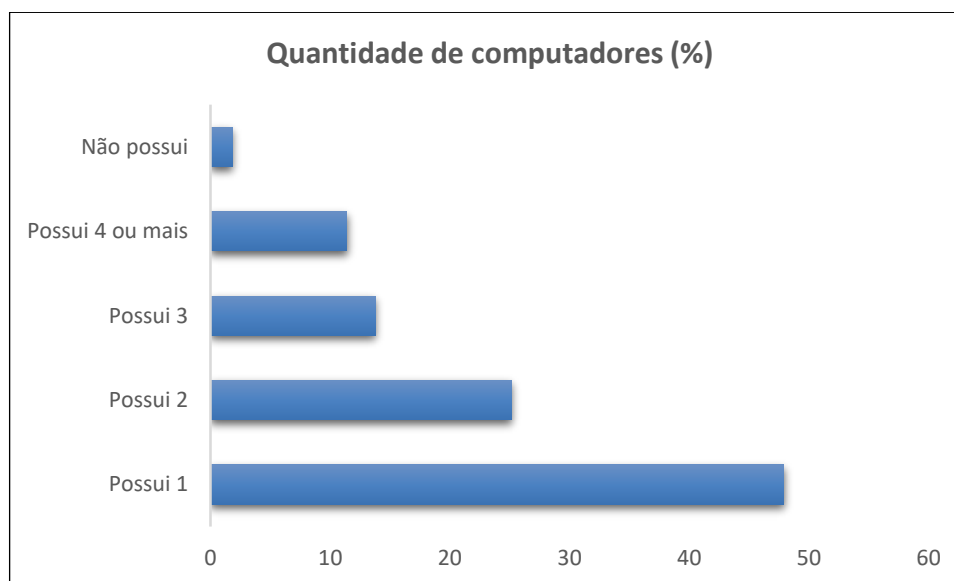
Fonte: Autoria própria.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

A quantidade de computadores (desktops e laptops) aponta maior ocorrência de 1 equipamento (48%). Seguido de 2 computadores (25%) e 3 computadores (14%) (Gráfico 37).

Gráfico 37 – Quantidade de computadores.



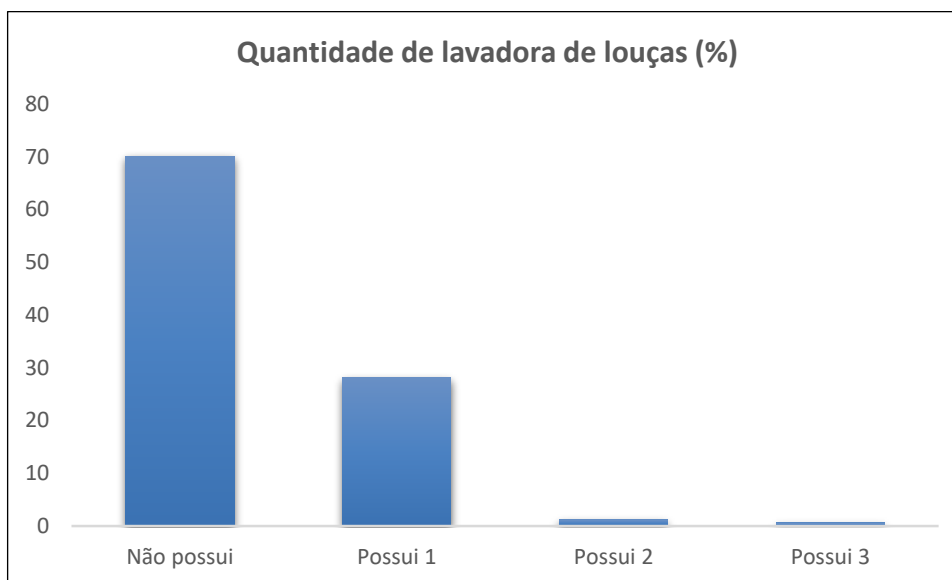
Fonte: Autoria própria.

Em 70% das avaliações foi respondido que o domicílio não possui lavadora de louças. 28% afirma possuir 1 lavadora e 1% possui 2 ou 3 lavadoras (Gráfico 38).

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

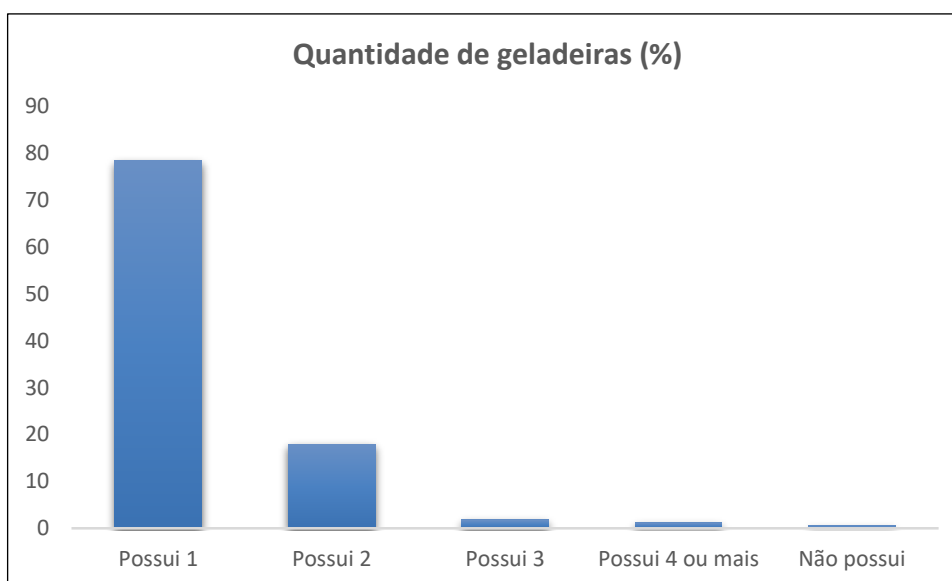
Gráfico 38 – Quantidade de lava-louças.



Fonte: Autoria própria.

Na totalidade dos questionários obteve-se o percentual de 78% das respostas para 1 geladeira. 18% respondeu que possui 2 geladeiras, 2% para 1 geladeira e 1% possui 4 ou mais ou não possui (Gráfico 39).

Gráfico 39 – Quantidade de geladeiras.



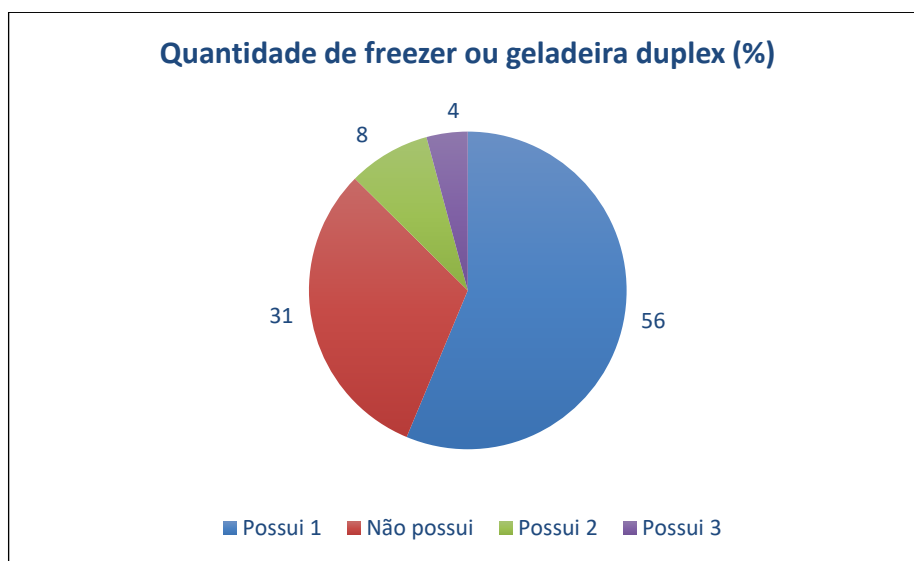
Fonte: Autoria própria.

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

A quantidade de freezer ou geladeira duplex em 56% dos domicílios apresenta apenas 1. Um percentual de 31% não possui, 8% possui 2 e 4% possui 3 freezers ou geladeira duplex (Gráfico 40).

Gráfico 40 – Quantidade de freezers ou geladeiras duplex.



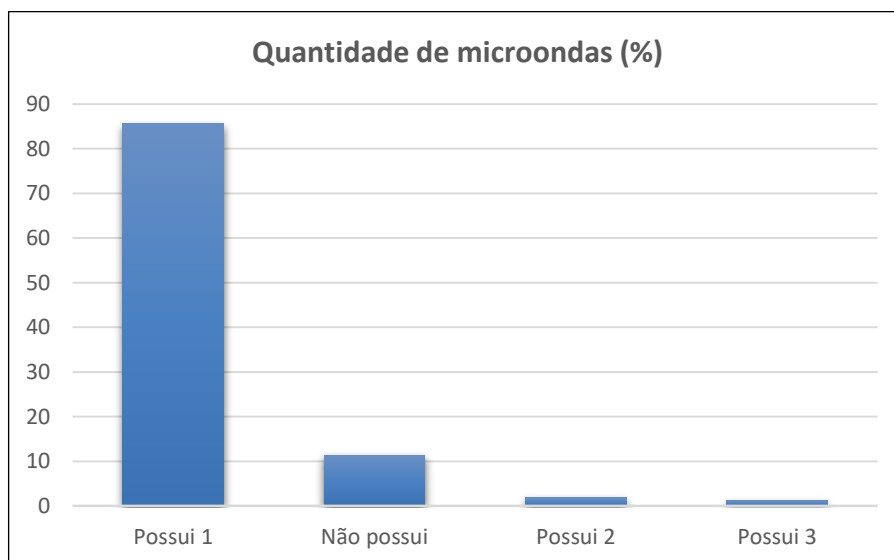
Fonte: Autoria própria.

O percentual de microondas disponíveis no domicílio corresponde a 86% os que possuem 1 equipamento. 11% não possui, 2% possui 2 microondas e 1% possui 3 (Gráfico 41).

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

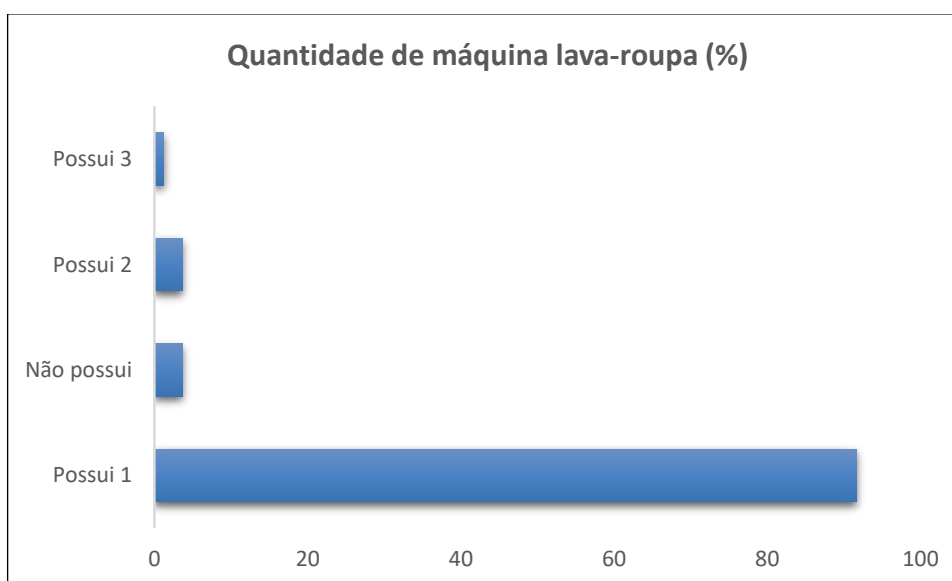
Gráfico 41 – Quantidade de micro-ondas.



Fonte: Autoria própria.

O percentual que possui 1 máquina lava-roupa se caracteriza como o maior, com 92%. Seguido dos domicílios que não possuem ou que possuem 2 com 4%. Com o menor percentual (1%) estão os domicílios que possuem 3 máquinas (Gráfico 42).

Gráfico 42 – Quantidade de lavadora de roupas.



Fonte: Autoria própria.

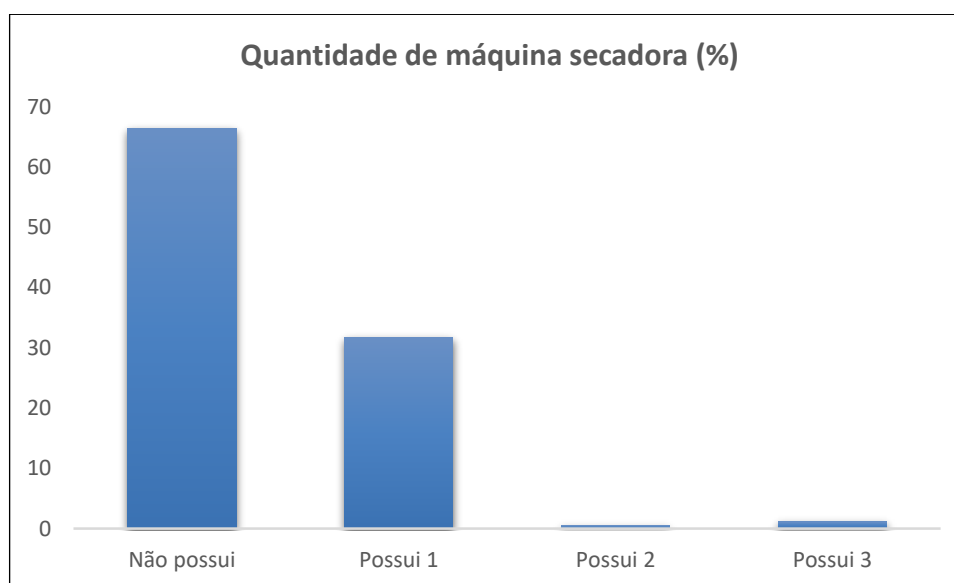
Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

A maior parte dos respondentes, 66%, informou que não possui máquina secadora no domicílio. 32% declarou que possui 1 máquina e 2 e 3 máquinas ambos com 1% (Gráfico 43).

Gráfico 43 – Quantidade de secadora de roupas.



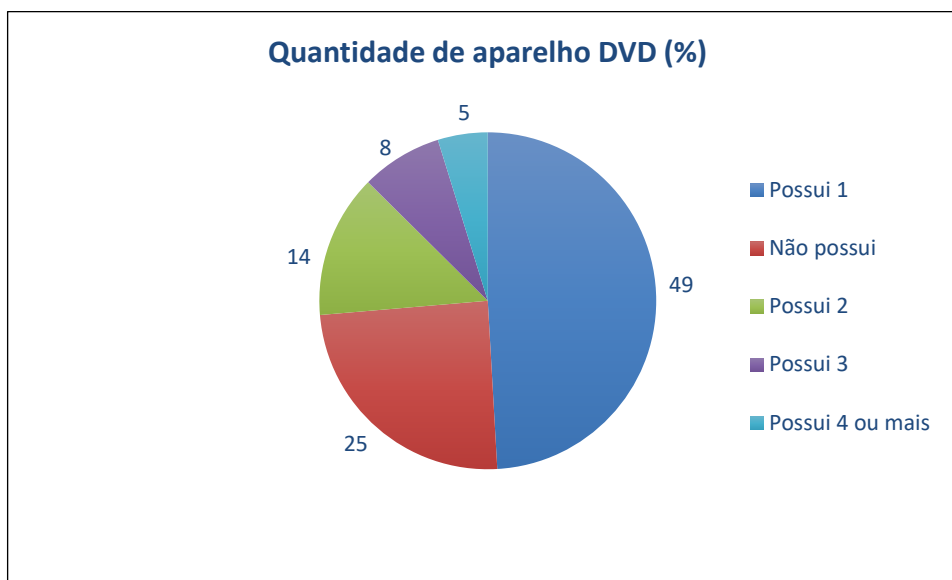
Fonte: Autoria própria.

No total das respostas 49% informou que 1 aparelho DVD. 25% não possui o equipamento, 14% possui 2, 8% possui 3 e 5% possui 4 ou mais (Gráfico 44).

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Gráfico 44 – Quantidade de aparelhos de DVD



Fonte: Autoria própria.

5.3.4 Relação do entorno com o Parque do Vale Encantado

No ano de 2006 os moradores das Colinas de Patamares formaram o grupo Amigos do Vale Encantado (AVE), que atua na defesa, preservação, mobilização e estudos técnicos da área. Uma das conquistas da AVE foi o Decreto Municipal nº 18.042 de 2007, que criou o Parque Ecológico do Vale Encantado. Um ano depois, o parque foi incluído no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) através da Lei 7.400 de 20 de fevereiro de 2008, seguindo a recomendação de que fosse feita a delimitação da área a fim de enquadrar o Parque no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Durante a elaboração do PDDU de 2016 o grupo se reuniu novamente – desta vez em torno do movimento autodenominado de SOS Vale Encantado - para reivindicar a delimitação da área e para que os estudos da Unidade de Conservação fossem iniciados, resultando na indicação da criação da Unidade de Conservação Municipal do Vale Encantado.

Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Não foi identificado registros do uso do Vale Encantado para fins religiosos ou culturais. O tipo de relação que ocorre é a contemplação da paisagem, fins educacionais e científicos

O movimento SOS Vale Encantado possui um corpo de voluntários, sendo que, alguns deles são residentes do entorno, atuando na defesa da área através da realização de trilhas, participações em eventos socioambientais e científicos, audiências públicas e manifestações.

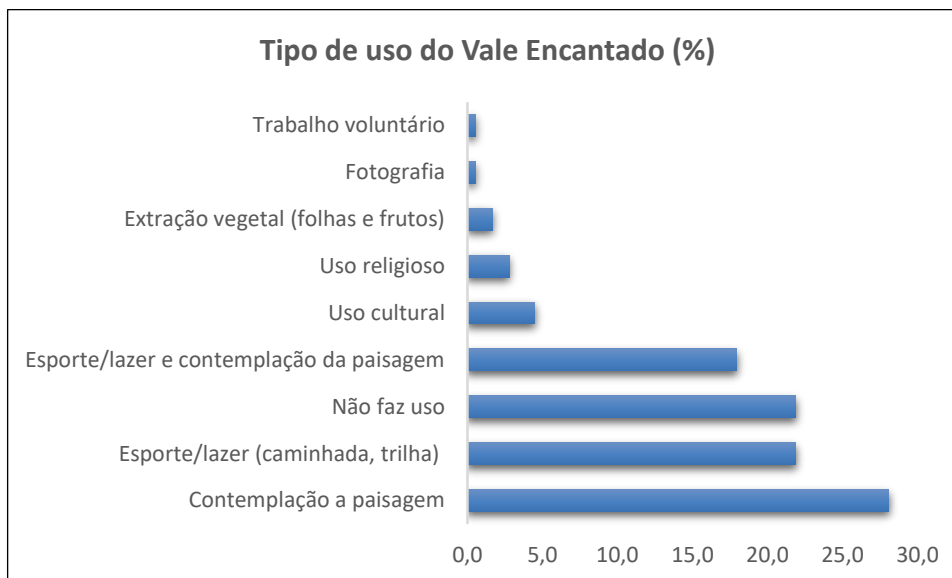
O envolvimento destas pessoas também é destaque no monitoramento do Vale, em diversas ocasiões moradores ao ouvirem barulhos vindos da mata verificaram a presença de caçadores e acionaram a Polícia Ambiental. Além de verificarem incursões na floresta para supressão de vegetação. Em março de 2018 ocorreu grande incêndio nas proximidades do Greenville, onde ao perceberem a propagação dos focos, moradores do condomínio acionaram o Corpo de Bombeiros e auxiliaram no combate às chamas.

Em pesquisa realizada com os moradores do entorno do Vale Encantado, ao questionar o tipo de uso da área, 28% respondeu que a forma de utilização é através da contemplação da paisagem. Em seguida, fins de esporte/lazer (trilha e caminhada) e pessoas que não fazem uso apresentaram o mesmo resultado de 22% (Gráfico 45).

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Gráfico 45 – Uso do Vale Encantado por moradores do entorno.



Fonte: Autoria própria.

Ao ser questionado se o fato de morar próximo ao Vale Encantado trazia melhor qualidade de vida, 100% das pessoas responderam que sim. Pediu-se para exemplificar o aspecto desta melhora obtendo-se a maior parte das respostas em: melhor qualidade do ar, bem-estar, contato com a natureza, microclima regulado (temperatura, ventilação, umidade), silêncio, presença da fauna e paisagem.

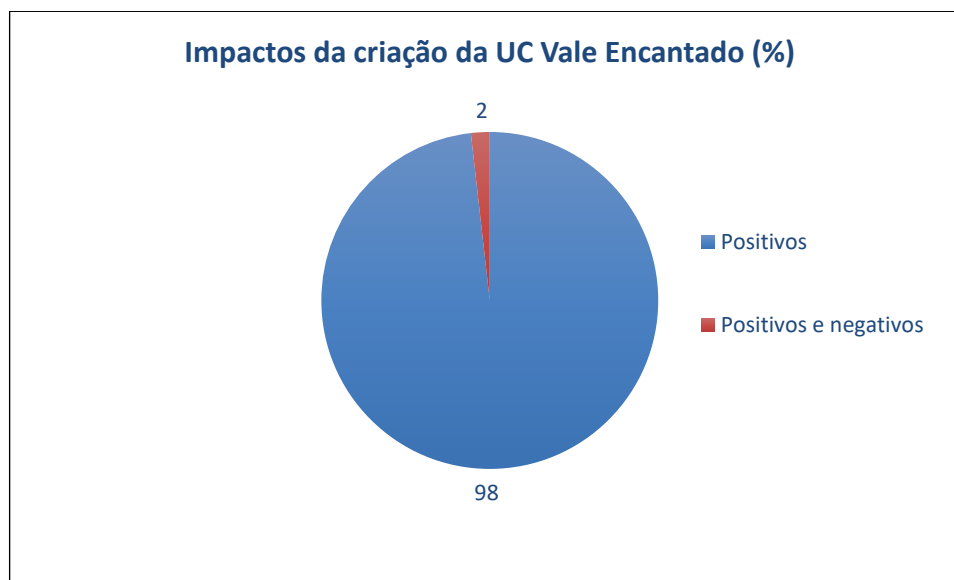
De maneira geral, 100% dos respondentes possuem a percepção de que as áreas verdes trazem mais benefícios do que riscos à saúde da população vizinha. As respostas qualitativas relacionadas à percepção desses benefícios são motivadas por: melhor qualidade do ar, bem-estar, contato com a natureza, ecossistema em equilíbrio, silêncio e paisagem.

A totalidade dos respondentes é favorável a criação da Unidade de Conservação do Vale Encantado. 98% considera que os efeitos da criação da UC Vale Encantado trarão impactos positivos. Apenas 2% considera que a UC trará impactos positivos e negativos (Gráfico 46).

Apoio:

ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Gráfico 46 – Percepção sobre o impacto da criação da UC do Vale Encantado por moradores do entorno.



Fonte: Autoria própria.

5.4 Conflitos socioambientais

A partir da elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de 2016, observa-se uma pressão imobiliária no que concerne o porte dos empreendimentos nas áreas adjacentes ao Vale Encantado, situadas na Zona de Amortecimento. As Zonas Predominantemente Residenciais (ZPR) previstas para o local são ZPR2 e ZPR3.

As ocupações classificadas como ZPR2, possuem média densidade construtiva e demográfica, compreendendo edificações com padrão horizontal e vertical de pequeno e médio porte, situadas em áreas residenciais que contam com diversidade de usos não residenciais (Salvador, 2016).

A ZPR3 prevê ocupação de alta densidade construtiva e demográfica, compreendendo edificações com padrão vertical de grande porte, destinados a usos residenciais, admitindo também usos não residenciais (Salvador, 2016).

Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Nos últimos anos um grande volume de obras no entorno do Vale Encantado foi iniciado, é o caso das obras de canalização dos rios Passa Vaca e Trobogy (executada pela Prefeitura), Rio Jaguaribe (executada pelo Governo do Estado) e abertura da Avenida Tamburugy pela Prefeitura. Estas intervenções localizadas na Zona de Amortecimento trazem como principal impacto a perda de habitat de espécies da fauna e flora, regulação de enchentes e microclima, o que interfere na manutenção do ecossistema do Vale Encantado.

Atualmente, as principais ameaças ao Vale Encantado são a caça e a supressão de vegetação. A caça de aves é o crime ambiental mais recorrente na área, moradores dos condomínios vizinhos ao perceberem barulhos vindos da mata comunicam ao grupo de voluntários e acionam a Polícia Ambiental ou o Grupo Especial de Proteção Ambiental que deslocam equipe para repreender a ação.

A supressão de vegetação também ocorre com frequência nas bordas da poligonal, seja de modo legal (com licença ambiental) ou ilegal. Em grande parte das ocorrências a retirada de árvores é para dar lugar à construção de um novo empreendimento imobiliário.

5.5 Considerações finais

Conforme descrito pelos arquitetos responsáveis pelo projeto Patamares em 1971 a área surpreendia por manter suas características naturais mesmo diante do avanço da urbanização na cidade. Passados esses anos e a forte expansão urbana em direção a Avenida Luiz Viana Filho, ainda que tenha havido perdas ambientais, o bairro possui relevante cobertura vegetal se constituindo como um dos poucos em Salvador onde há conforto térmico e ecossistema estável.

Não há registros de comunidade tradicional habitando o interior do Vale Encantado, bem como utilização da área para fins culturais ou religiosos. Atualmente o uso atribuído a área possui fins educacionais e científicos, através das trilhas promovidas mensalmente pelo grupo de voluntários e por parcerias técnicas com Universidades.

Apoio:





ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

Os moradores do entorno desempenham importante papel na história do Vale, através da articulação destes foi possível criar o Parque Ecológico do Vale Encantado em 2008 e mais recentemente receber a indicação para a constituição da Unidade de Conservação do Vale Encantado. Além disso, existe um forte engajamento no monitoramento do local, denunciando episódios de caça, desmatamento e incêndios.

A pesquisa realizada com os condomínios vizinhos ao Vale mostra que atualmente a principal forma de uso por parte dos moradores é a contemplação da paisagem. Sugere-se que com a constituição da UC haja maior divulgação das atividades realizadas para trazer estas pessoas para dentro do parque e deste modo tenham ainda mais apreço e identificação pelo Vale, auxiliando na conservação.

A implantação da UC do Vale Encantado é percebida de maneira positiva pelos moradores do entorno, os quais relatam os benefícios em morar próximo a áreas verdes. A pesquisa mostrou uma variação no tempo de moradia na região, isso pode estar refletido no fato de haver condomínios antigos como as Colinas de Patamares e outros mais recentes como Greenville.

A soma dos rendimentos e o grau de escolaridade são considerados altos. A maioria dos domicílios utiliza água proveniente da rede geral de distribuição e lançam o esgoto na rede geral, o que caracteriza um bom atendimento ao saneamento básico.

Segundo resultados, os serviços urbanos básicos que precisam ser melhorados são de iluminação pública, transporte público, fiscalização ambiental, pavimentação asfáltica, segurança pública e limpeza urbana.

No tocante a conflitos socioambientais faz-se necessário que locais inseridos na Zona de Amortecimento e classificados no PDDU como ZPR2 e ZPR3 sejam readequados para a Categoria ZPR1, caracterizada pela construção e ocupação de baixa densidade, objetivando menor adensamento de ocupação e parcelamento do uso do solo urbano.

Apoio:



ESTUDOS TÉCNICOS PARA SUBSIDIAR A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO VALE ENCANTADO

As obras que causarão impactos dentro da poligonal do Vale Encantado ou em sua Zona de Amortecimento precisam disponibilizar o EIA/RIMA para consulta pública, além de convocar a participação popular para discussão e realizar a compensação ambiental conforme previsto em legislação.

Com relação à caça e a supressão irregular de vegetação realizada no interior do Vale Encantado, faz-se necessário implantação de mecanismos de controle de acesso e monitoramento (câmeras, placas, cercamento da área). Além de manter ativa a parceria com a Polícia Ambiental e Grupo Especial de Proteção Ambiental. Sugere-se que a gestão da UC crie campanhas de sensibilização ambiental e promova o diálogo com estas pessoas pegas em flagrantes, para não apenas puni-las mas conscientizá-las da importância de manter a integridade do ecossistema.

Apoio: